

 <https://doi.org/10.58871/000.25042023.v1.18>

**BENEFÍCIOS E DIFICULDADES DOS CUIDADOS PALIATIVOS EM CRIANÇAS  
COM CARDIOPATIAS AVANÇADAS**

**BENEFITS AND DIFFICULTIES OF PALLIATIVE CARE IN CHILDREN WITH  
ADVANCED HEART DISEASES**

**SAULO HENRIQUE DIAS OLIVEIRA**

Discente do curso de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás (Anápolis/GO)

**ADRIANO JAIME**

Graduado em Medicina pela Universidade de Rio Verde (Anápolis/GO)

**ALESSANDRA JAIME**

Discente do curso de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás (Anápolis/GO)

**HENRIQUE SOUZA LEMOS HORTA**

Discente do curso de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás (Anápolis/GO)

**JOÃO MARCOS FARIA WANDERLEY**

Discente do curso de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás (Anápolis/GO)

**JÚLIA JAYME MAIA**

Discente do curso de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás (Anápolis/GO)

**LARA DI ALMEIDA MELO**

Discente do curso de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás (Anápolis/GO)

**LARISSA CAIXETA SAMPAIO**

Discente do curso de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás (Anápolis/GO)

**MATHEUS HERNANDES VIEIRA VAZ**

Discente do curso de Medicina pela Universidade Evangélica de Goiás (Anápolis/GO)

**JULIANE MACEDO**

Mestra em Psicologia e Docente do Curso de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás  
(Anápolis/GO)

**RESUMO**

Os cuidados paliativos pediátricos (CPP) são essenciais na medida que garantem o conforto da criança enferma e são responsáveis por diminuir a ansiedade parental, gerando uma experiência

menos traumática à todos os envolvidos no processo patológico. Entretanto, sabe-se que a inabilidade, inexperiência, equívoco e preconceito são barreiras que impedem esse tipo de cuidado em pacientes pediátricos cardiopatas. Logo, esse trabalho objetivou fornecer uma visão geral dos benefícios e dificuldades dos cuidados paliativos na infância em pacientes com doenças cardíacas avançadas. Para cumprir com os objetivos levantados e responder o dilema da pesquisa, utilizou-se como ferramenta uma revisão integrativa da literatura, que teve como suporte informações retiradas nas bases de dados Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), PubMed e Google Acadêmico, a partir das quais foram incluídos artigos na íntegra, nacionais ou internacionais, publicados entre 2018 e 2023, em língua portuguesa ou inglesa. Destarte, concluiu-se que a abordagem dos cuidados paliativos na infância possui um efeito benéfico quando usado de forma rotineira e precoce no acompanhamento de pacientes cardiopatas, agregando extensos benefícios para o paciente e sua família. Entretanto, a falta de experiência, treinamento e o preconceito acerca desse cuidado foram listados como os principais entraves dessa abordagem. Logo, torna-se imperioso aplicar de maneira eficaz os CPP aos pacientes cardiopatas e fomentar pesquisas focadas na análise do conhecimentos dos profissionais sobre a CPP e sobre os diversos aspectos que esse tipo de cuidado abrange.

**Palavras-chave:** Cuidados paliativos; Pediatria; Cardiopatias congênitas; Cardiologia.

## ABSTRACT

Pediatric palliative care (PPC) is essential as it guarantees the comfort of the sick child and is responsible for reducing parental anxiety, generating a less traumatic experience for everyone involved in the pathological process. However, it is known that inability, inexperience, mistakes and prejudice are barriers that prevent this type of care in pediatric patients with heart disease. Therefore, this work aimed to provide an overview of the benefits and difficulties of childhood palliative care in patients with advanced heart disease. In order to fulfill the objectives raised and answer the research dilemma, an integrative literature review was used as a tool, and was supported by information taken from the Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), PubMed and Google Scholar databases, from which the articles were included in full, either national or international, published between 2018 and 2023, in Portuguese or English. Thus, it was concluded that the use of pediatric palliative care has a beneficial effect when used routinely and early in the follow-up of patients with heart disease, adding extensive benefits to the patient and his family. However, lack of experience, training and prejudice about this type of care were listed as the main obstacles to this practice. Therefore, it becomes imperative to effectively apply PPC to patients with heart disease and encourage research focused on analyzing the knowledge of professionals about PPC and the various aspects that this type of care cover.

**Keywords:** Palliative care; Pediatrics; Congenital heart diseases; Cardiology.

## 1. INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde define cuidados paliativos como a abordagem preventiva, promotora de alívio do sofrimento de pacientes adultos ou pediátricos e suas

famílias, que enfrentam problemas associados a doenças potencialmente fatais, incluindo o sofrimento físico, psicológico, social e espiritual dos pacientes e de seus familiares. As normativas e resoluções do Conselho Federal de Medicina associam a medicina paliativa às mais diversas especialidades, e, dentre elas, destaca-se a pediátrica (OMS, 2017).

Diferentemente da população adulta, onde a grande maioria dos pacientes em cuidado paliativo tem câncer e seu seguimento é geralmente realizado em hospitais ou no domicílio, em pediatria as doenças congênitas e genéticas, com destaque às cardiopatias, são as maiores responsáveis pela indicação desse tipo de cuidado (SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA, 2017). No Brasil, cerca de seis milhões de crianças nascem por ano, das quais aproximadamente 45 mil são portadoras de alguma anomalia cardíaca, entretanto, a grande maioria não tem acesso a tratamento cirúrgico ou clínico (ARAUJO *et al.*, 2021).

A maioria das crianças com cardiopatias congênitas e necessidades de cuidados paliativos tem fisiologia de ventrículo único, seguida de Tetralogia de Fallot com atresia pulmonar, dupla via de saída do ventrículo direito, tipo de canal atrioventricular completo, estenose da veia pulmonar e outras valvulopatias graves. Além de defeitos cardíacos congênitos, principalmente estruturais, algumas crianças sofrem de cardiomiopatia, hipertensão pulmonar, miocardite ou complicações de transplante de coração (ARAUJO *et al.*, 2021). A doença cardíaca congênita é o defeito congênito mais comum e uma das principais causas de morte infantil (MARCUS *et al.*, 2018).

Estudos recentes avaliando crianças submetidas a procedimentos cardíacos nos Estados Unidos descobriram que, a longo prazo, a sobrevivência ainda era menor em comparação com crianças saudáveis para todas as formas de doença cardíaca congênita, incluindo as lesões mais leves. Entre as não sobreviventes, a maioria das mortes ocorre em unidades de terapia intensiva (UTI) após a descontinuação das terapias de suporte de vida após hospitalizações prolongadas, suporte circulatório mecânico e outros procedimentos invasivos. Além disso, mesmo entre as sobreviventes, tanto os pacientes quanto suas famílias carregam o fardo de complicações ao longo da vida que podem incluir intervenções cirúrgicas repetidas, déficits cognitivos, insuficiência cardíaca progressiva e mau estado funcional (AFONSO *et al.*, 2021).

Diante disso, e devido ao fato de que nem todas as anomalias cardíacas são corrigidas com a cirurgia, existe a necessidade de oferecer a esses pacientes pediátricos cuidados paliativos, estabelecendo uma relação que proporcione conforto ao ser cuidado. A literatura emergente indica que o uso de serviços de cuidados paliativos na população cardíaca pré-natal, neonatal e pediátrica está associado a maior uso de cuidados de conforto no final da vida, menos procedimentos médicos, menos mortes e dias de hospitalização na UTI, diminuição da

ansiedade materna e melhora da comunicação familiar. Portanto, os programas de cuidados paliativos pediátricos têm o papel de apoiar as famílias não apenas no final da vida, mas também durante todo o curso da doença, começando no momento do diagnóstico (ARAUJO *et al.*, 2021).

Todavia, e sob outra perspectiva, nota-se que os cuidados paliativos pediátricos encontram impedimentos em sua plena administração, a saber: início tardio do acompanhamento com os pacientes (MARCUS *et al.*, 2017); inabilidade e inexperiência dos profissionais de saúde no manejo; equívoco e preconceito quanto a verdadeira função dos cuidados paliativos (AFONSO *et al.*, 2021); a especialidade se desenvolve a passos curtos em especialidades pediátricas não oncológicas (FAY *et al.*, 2021).

Os resultados dos cuidados paliativos vão além do controle dos sintomas e da melhora de qualidade de vida do paciente e seus familiares, pois em conjunto com o tratamento convencional tem um efeito positivo em todo ciclo familiar. Neste contexto, identificou-se a necessidade de desenvolver o tema com crianças cardiopatas, frente à lacuna na literatura nacional e internacional que envolve a criança cardíaca hospitalizada em cuidados paliativos (BERGSTRASSER *et al.*, 2022).

Logo, tendo em mente o apresentado, a relevância da temática, a expressividade e o impacto social, econômico e na saúde; levando em consideração a precária capacitação dos profissionais de saúde; considerando a escassa visibilidade social representada por limitadas pesquisas e estudos; realizou-se uma revisão integrativa de literatura, 2018-2023. O presente trabalho tem como objetivo fornecer uma visão geral dos benefícios e dificuldades dos cuidados paliativos em pacientes pediátricos com doenças cardíacas avançadas.

## **2. METODOLOGIA**

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa de literatura, que consiste num método de pesquisa que resume a literatura, seja ela empírica ou teórica, com a finalidade de obter um entendimento mais abrangente acerca de determinado fenômeno. O objetivo é analisar conteúdos, em cima de estudos já construídos sobre determinado tema, com a finalidade de gerar novos conhecimentos. Dessa forma, toda a potencialidade da revisão integrativa está pautada, literalmente, na integração de opiniões, conceitos e ideias dos autores que a constroem (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011).

Para o desenvolvimento do presente estudo, foram percorridas as seguintes etapas: identificação do tema; estabelecimento da questão norteadora; coleta de dados por meio de

busca na literatura em bases de dados eletrônicas, com estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão para selecionar a amostra; avaliação dos estudos incluídos na revisão; interpretação dos dados e apresentação dos resultados evidenciados.

No intuito de guiar a pesquisa, elaborou-se a seguinte pergunta: *Quais os benefícios e dificuldades no cenário atual dos cuidados paliativos nos pacientes pediátricos com doenças cardíacas avançadas?*

A coleta de dados ocorreu no período de janeiro de 2023 e, para a seleção de artigos, foram utilizadas as seguintes bases: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Google Acadêmico e PubMed. Para tanto, juntamente com o operador booleano “AND”, foram empregados os descritores: “*Palliative care*” (Cuidados paliativos); “*Pediatrics*” (Pediatria); “*Congenital heart disease*” (Cardiopatias congênitas); “*Cardiology*” (Cardiologia).

Para selecionar os estudos, foram incluídos os artigos na íntegra, nacionais ou internacionais, publicados entre 2018 e 2023, em língua portuguesa ou inglesa, e que avaliassem o cenário de crianças com doença cardíaca avançada que necessitam de cuidados paliativos. Foram excluídos aqueles que abordavam os descritores de maneira isolada, fora do recorte temporal ou, ainda, que não tratassem do tema da revisão de forma adequada. Ao final, após leitura dos títulos e resumos dos estudos, foram escolhidos sete artigos com o propósito de construção da revisão integrativa.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os artigos desta revisão integrativa de literatura possuem tipos de metodologias diversas e, para melhor compreensão, utilizou-se um quadro comparativo (quadro 1), dividido em duas colunas (Autoria/Ano e Desfecho), sendo que na coluna intitulada “Desfecho”, abordou-se os benefícios e/ou dificuldades dos cuidados paliativos em crianças com cardiopatias avançadas.

**Quadro 1.** Síntese dos benefícios e/ou dificuldades apontados nos artigos da revisão integrativa

AUTORIA/ ANO	DESFECHO
AFONSO, N. S. <i>et al.</i> (2021)	<p><b>Benefícios:</b> A introdução do cuidado paliativo (CP) antes do parto contribui para atenuação do estresse materno, visto que marcadores biopsicológicos elevados de estresse materno durante a gestação podem se correlacionar com a função placentária alterada, maturação fetal atrasada em fetos com doença cardíaca congênita; A equipe de cuidados paliativos pediátricos pode auxiliar a equipe médica através da oferta de tempo e recursos, a fim de que a família assistida não se sinta abandonada pela equipe médica ocupada.</p> <p><b>Dificuldades:</b> Pouca utilização dos serviços de cuidados paliativos pelos pacientes pediátricos de UTI; A maioria dos médicos percebem que a consulta de CP ocorre tarde demais; Equívoco quanto a verdadeira função dos serviços de CP, já que tanto a equipe médica quanto a família entende que os CP são direcionados apenas para questões de fim de vida; Menores interações presenciais no contexto da pandemia de COVID-19, diante de um diagnóstico fetal crítico, determinou maior comprometimento da saúde mental materna.</p>
HOPE, K. D. <i>et al.</i> (2021)	<p><b>Benefícios:</b> Os serviços de cuidados paliativos (CP) podem ajudar no controle de sintomas associados à deterioração da função do órgão-alvo; A equipe de CP pediátricos pode apoiar a família e o paciente durante a etapa de espera na fila de transplante; Fornecimento de suporte consistente e longitudinal durante longas internações e para os provedores de atenção primária, visto que pacientes com dispositivo de assistência ventricular, que aguardam melhora do quadro clínico, podem ficar internados por longos períodos e enfrentar intercorrências.</p> <p><b>Dificuldades:</b> Dicotomia de pensamento que existe na fila de espera do transplante de coração na pediatria, na qual os pais anseiam pela chegada do órgão, mas sabem que para isso outra criança deverá morrer. Nesse caso, é imprescindível que os ofertadores de cuidados paliativos estejam envolvidos desde o início, auxiliando os pacientes sobre os objetivos de atendimento, no gerenciamento dos sintomas, no fornecimento de recursos para comorbidades de saúde mental e ajudando-os a lidar com o prognóstico incerto</p>

<p>BERGSTRÄSSER, E. <i>et al.</i> (2022)</p>	<p><b>Benefícios:</b> Participação precoce dos cuidados paliativos pediátricos (CPP) aos pacientes com doença cardíaca avançada, o que promove a tomada de decisão sobre a continuação de um tratamento que cause sofrimento, desenvolve a sensação de segurança e confiança; Redução dos gastos hospitalares no dia do óbito e nos 7 dias anteriores por conta da influência dos cuidados paliativos pediátricos; As mães de crianças participantes relataram melhor capacidade adaptativa frente às complicações, redução da ansiedade e melhor relacionamento familiar; Melhor compreensão dos pais sobre a evolução do tratamento, permitindo que eles se preparem melhor para os agravamento clínicos dos filhos; Fornecimento de continuidade e coordenação dos cuidados</p> <p><b>Dificuldades:</b> Na maioria das vezes, o serviço de CPP ocorre tarde demais; Os profissionais de saúde notam muita resistência no envolvimento do CPP; Preocupação da equipe de CPP com a imprevisibilidade das intercorrências sobre os pacientes, o que pode desestimular a discussão dos objetivos do cuidado.</p>
<p>MARCUS, K. L. <i>et al.</i> (2018)</p>	<p><b>Benefícios:</b> Gerenciamento dos sintomas e planejamento dos cuidados de acordo com os objetivos da família, os quais podem ser de manter a esperança de prolongamento da vida ou permitir que o paciente viva o mais confortavelmente possível; A intervenção precoce dos cuidados paliativos foi positivo para famílias que enfrentaram decisões complexas.</p> <p><b>Dificuldades:</b> A consulta de cuidados paliativos frequentemente ocorre quando os pacientes estão gravemente doentes; Cardiologistas pediátricos identificaram a sensação de que os cuidados paliativos desenvolviam nos pais o sentimento de desistência dos filhos.</p>
<p>ARAUJO, A. F. E. <i>et al.</i> (2021)</p>	<p><b>Dificuldades:</b> Nos cuidados paliativos, a criança tem demandas diferenciadas em relação ao adulto. Tal fato é perceptível através da grande dependência afetiva, a imaturidade para lidar com as consequências de uma doença grave, possui formas diferentes de reagir a dor e à ansiedade. Ademais, os mecanismos compensatórios da sua fisiologia estão em desenvolvimento.</p>
<p>FAY, L. C. <i>et al.</i> (2021)</p>	<p><b>Benefícios:</b> Melhora da qualidade de vida; Redução da carga emocional da doença; Suporte à tomada de decisões; Aumenta a comunicação sobre os objetivos do cuidado; Diminuição na quantidade de dias internado; Menos intervenções invasivas; Menos propensos a morrer em unidades de terapia invasiva (UTI); Introdução precoce de cuidados paliativos gerou menor ansiedade materna, melhor comunicação e melhores relações familiares.</p> <p><b>Dificuldades:</b> Os cuidados paliativos pediátricos se desenvolvem a passos curtos em especialidades pediátricas não oncológicas.</p>

BAKKER, A. D.; LEEUWEN, R. R. V.; ROODBOL, P. F. (2018)	<b>Benefícios:</b> A incorporação da espiritualidade parece funcionar como um suporte para as crianças lidarem com o estresse. Desse modo, usar estratégias espirituais pode afetar positivamente a qualidade de vida de uma criança, o nível de adesão ao tratamento e a gestão da dor. Por outro lado, uma amostra de adolescentes com doença falciforme citou que a espiritualidade não costuma ser incluída em seus cuidados. <b>Dificuldades:</b> A condição de saúde das crianças em cuidados paliativos constitui o principal estressor e variadas estratégias são usadas para reverter essa situação, tal como orar, buscar perdão e buscar apoio social.
---	--

**Fonte:** Elaborado pelos autores (2023)

Diante do estudo, observou-se que os artigos trabalhados evidenciam, em sua maioria, uma relação benéfica quanto ao uso dos cuidados paliativos pediátricos (CPP) de forma rotineira e precoce no acompanhamento de pacientes cardiopatas. Entre os benefícios instaurados estão: a melhora da qualidade de vida, a redução de carga da doença, o suporte na tomada de decisões, o aumento da comunicação acerca dos objetivos de cuidado, a diminuição dos dias de internação e a redução das intervenções invasivas (FAY *et al.*, 2021).

Além disso, são estabelecidos requisitos para indicação e encaminhamento ao CPP, baseado nos casos recorrentes, dentre eles encontram-se o planejamento antecipado de cuidado, o suporte longitudinal, o gerenciamento de sintomas e a tomada de decisão complexa (BERGSTRASSER *et al.*, 2022).

Pacientes pediátricos possuem demandas diferenciadas em relação aos adultos, uma vez que há certa imaturidade para lidar com uma doença grave, além de apresentarem um maior risco de morbidade e mortalidade do que outros grupos de pacientes (ARAUJO *et al.*, 2021). Admitindo essa visão, ainda antes do parto, a introdução desse cuidado pode contribuir na atenuação do estresse materno. Para Afonso *et al.* (2021), pacientes neonatais cardíacos congênitos durante a gestação podem correlacionar com alguma alteração de função placentária e maturação fetal atrasada. Ademais, mães de bebês com doença cardíaca de ventrículo, as quais receberam o serviço paliativo, afirmam melhorar os sentimentos de depressão e ansiedade na alta neonatal (BERGSTRASSER *et al.*, 2022).

Sob outra perspectiva, no presente estudo, nota-se que embora pouco mais da metade dos pacientes possam ter sido diagnosticados no pré-natal, quase metade das consultas iniciais com CPP ocorreu após 6 meses do diagnóstico. Desse modo, a prestação do cuidado ocorre já quando os pacientes estão gravemente doentes, desenvolvendo aos pais sentimento de desistência dos filhos (MARCUS *et al.*, 2017).

Outra situação recorrente em crianças cardiopatas é a espera na fila de transplante, onde pacientes com insuficiência cardíaca, por exemplo, usam do dispositivo de assistência ventricular para permanecerem internados até o momento de realização do procedimento. Tal fato, representa um elemento estressor tanto para o enfermo quanto para seu familiar devido à variáveis financeiras, logísticas e emocionais (HOPE *et al.*, 2021), sendo que a dependência afetiva e imaturidade levam a criança a ter diferentes formas de reagir a essa dor e ansiedade (AFONSO *et al.*, 2021).

Entretanto, apesar da grande valia dos cuidados paliativos, há pouca utilização do seu serviço pelos pacientes pediátricos de UTI e que caminham a passos curtos quando a especialidade é não oncológica, como constatado por Afonso *et al.* (2021) e Fay *et al.* (2021). Já para Bergstrasser *et al.* (2022) e Visser *et al.* (2019), o CPP ocorre tarde demais e ainda há resistência em muitos profissionais de envolvimento no processo, uma vez que constatou preocupação da equipe com a imprevisibilidade das intercorrências, o que pode desestimular a discussão dos cuidados e objetivos. Dessa maneira, entende-se que o CPP é direcionado apenas para questões de fim de vida.

Na intenção de que isso não ocorra, o uso do cuidado paliativo na pediatria deve ser feito de forma progressiva e estabelecendo a comunicação como recurso essencial. O ato de comunicar é representado no CPP pela transparência com a qual os pais são informados sobre os objetivos, tratamentos e possíveis agravamentos do quadro clínico de sua criança (SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA, 2017; MARCUS *et al.*, 2017). No entanto, Araujo *et al.* (2021) explana sobre a falha na comunicação e no fornecimento de informações claras, completas e honestas.

Por fim, a espiritualidade pode também ser vista como meio pelo qual crianças e adolescentes usam a fim de enfrentar os desafios de sua condição crônica cardíaca. Deus corresponde para elas uma fonte contínua de conforto e força. Por outro lado, uma mostra de adolescentes com doença falciforme mostrou que a espiritualidade não costuma estar incluída em seu CPP. Assim, utilizar estratégias espirituais pode afetar positivamente o nível de adesão ao tratamento e suporte à dor (ARAUJO *et al.*, 2021; BAKKER, LEEUWEN, ROODBOL, 2018).

#### **4. CONCLUSÃO**

Diante do exposto, concluímos que a falta de conhecimento sobre a abordagem do CPP é a principal dificuldade para os pacientes pediátricos cardiopatas, visto que segrega, de certa

forma, esse perfil de paciente dos cuidados paliativos, já que muitas vezes, esse tipo de cuidado, está erroneamente associada somente a especialidades oncológicas e com "fim da vida".

Percebe-se, também, que a criança não possui a mesma maturidade que um adulto para lidar com o seu quadro clínico, sendo um grupo de pacientes que os cuidados paliativos deveriam ser iniciados de imediato, buscando atingir, com êxito, todos os benefícios já comprovados em adultos, como redução do tempo de internação, suporte na tomada de decisões e redução das intervenções invasivas.

Entretanto, deve-se considerar que aplicar de maneira eficaz o CPP nos pacientes pediátricos acarreta benefícios tanto para o paciente quanto para a família. Desse modo, pesquisas mais focadas na análise do conhecimentos dos profissionais sobre o CPP e sobre os diversos aspectos que esse tipo de cuidado abrange, são necessárias, para que dessa forma haja uma desvinculação dos cuidados paliativos aos somente aos cuidados oncológicos, e os pacientes pediátricos sejam incluídos de maneira mais efetiva e possam desfrutar dos benefícios, assim como suas famílias ao longo da vida.

## REFERÊNCIAS

AFONSO, N. S. *et al.* Redefining the Relationship: Palliative Care in Critical Perinatal and Neonatal Cardiac Patients. **Children**, v. 8, n. 7, p. 548, 25 jun. 2021.

ARAÚJO, A. F. E. *et al.* Cuidados paliativos na criança cardiopata: uma revisão integrativa. **Enfermagem em Foco**, v. 12, n. 3, p. 615–621, maio 2021.

BAKKER, A. D.; LEEUWEN, R. R. V.; ROODBOL, P. F. The Spirituality of Children with Chronic Conditions: A Qualitative Meta-synthesis. **Journal of Pediatric Nursing**, v. 43, p. e106–e113, nov. 2018.

BERGSTRÄSSER, E. *et al.* Palliative Care in Children With Advanced Heart Disease in a Tertiary Care Environment: A Mini Review. **Frontiers in Cardiovascular Medicine**, v. 9, 8 abr. 2022.

BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. A.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade**. Belo Horizonte, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011.

HOPE, K. D. *et al.* Pediatric Palliative Care in the Heart Failure, Ventricular Assist Device and Transplant Populations: Supporting Patients, Families and Their Clinical Teams. **Children**, v. 8, n. 6, p. 468, 2 jun. 2021.

FAY, L. C. *et al.* Patients requiring pediatric palliative care for advanced heart disease in France: A descriptive study. **Archives de Pédiatrie**, v. 28, n. 7, p. 548–552, out. 2021.

MARCUS, K. L. *et al.* Patterns and Outcomes of Care in Children With Advanced Heart Disease Receiving Palliative Care Consultation. **Journal of Pain and Symptom Management**, v. 55, n. 2, p. 351–358, fev. 2018.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Cuidados Paliativos Pediátricos: O que são e qual sua importância? Cuidando da criança em todos os momentos. **SBP**, 2017.

VERRI, E. R. *et al.* Profissionais de enfermagem: compreensão sobre cuidados paliativos pediátricos. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 126–136, 2019.

World Health Organization. WHO Definition of Palliative Care [Internet]. Geneva: World Health Organization; 2020 [acesso em 10 Jan 2020]. Disponível em: [www.who.int/cancer/palliative/definition/en](http://www.who.int/cancer/palliative/definition/en).